



A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOS LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: INFORMALIDADE E O DISTANCIAMENTO DO CONTEXTO ESCOLAR¹

Precarizing the work of licenses in physical education: informality and the distancing of the school context

SILVA, Maria Edilene Araújo²

XEREZ, Antonia Solange Pinheiro³

RESUMO

Resulta de uma investigação realizada com licenciados em Educação Física que atuam em diversos setores de trabalho dessa área de conhecimento. O objetivo geral desta pesquisa foi averiguar se a precarização do trabalho na Educação Física tende a distanciar os professores dos setores relacionados ao terreno pedagógico escolar. Justificou-se a investigação com suporte nas transformações ocorridas na Educação Física e no mundo do trabalho, em que se percebem mudanças no status docente, na relação entre sociedade e Educação Física, bem como é notória uma precarização do trabalho em todos os setores deste locus do saber parcialmente ordenado. O estudo foi realizado por meio de uma busca de campo, efetuada com 15 licenciados em Educação Física atuantes no Município de Iguatu - CE. O instrumento utilizado na recolha de dados foi a entrevista semiestruturada, tendo-se recorrido, para exame dos indicadores, ao método histórico dialético, pois entende-se que o citado recurso possibilita enxergar o fenômeno investigado mais a fundo, procurando descobrir o que está por trás das aparências do objeto investigado. Nos achados, percebeu-se, de maneira geral, que os licenciados estão buscando setores laborais fora do contexto escolar por motivos associados a melhores salários e afinidade com a área da saúde-fitness. Constatou-se que os professores, em sua maioria, tendem a escolher a escola como local de trabalho, unicamente por fatores ligados à estabilidade financeira.

Palavras-chave: Precarização do Trabalho. Professor. Educação Física.

ABSTRACT

This study is the result of an investigation carried out with graduates in physical education who work in various sectors of work in this area of knowledge. The general objective of this research was to find out if the precariousness of work in physical education tends to distance teachers from sectors related to the school pedagogical field. The investigation was justified from the transformations that occurred in

¹ Artigo elaborado com suporte na pesquisa desenvolvida para dissertação do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE-UECE), intitulada A Precarização do Trabalho dos Licenciados em Educação Física: a Informalidade e o distanciamento do contexto escolar (2020).

² Mestra em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará, Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri. Professora Temporária do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (Campus Iguatu). E-mail: <edilenearaujo.ef@gmail.com>.

³ Doutora em Educação pela Universidade Nove de Julho, Mestra em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos, Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará, Graduação em Direito pela Universidade de Fortaleza. Professora adjunto da Universidade Estadual do Ceará, professora do mestrado acadêmico (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: antonia.xerez@uece.br.

physical education and in the world of work, in which changes in the teaching status, in the relationship between society and physical education are perceived, as well as, a precariousness of work in all sectors of this area of education. knowledge. The study was carried out through a field research, carried out with 15 graduates in physical education who work in the municipality of Iguatu - Ce. The instrument used in the data collection was the semi-structured interview, the dialectical historical method was used for data analysis, as it is understood that it makes it possible to see the investigated phenomenon deeper, trying to discover what is behind the appearances of the object under study. In the findings, it was noticed in general, that the graduates are looking for work sectors outside the school context for reasons associated with better salaries and affinity with the health-fitness field. It was found that the majority of teachers tend to choose the school as a preferable place of work solely due to factors related to financial stability.

Keywords: Precarious Work. Teacher. Physical Education.

INTRODUÇÃO

O trabalho como atividade produtiva é característico do ser humano, no qual, por meio de suas manifestações, ele consegue os meios necessários para sua sobrevivência. Com amparo em suas necessidades, ele passou a modificar seu trato com a natureza, constituindo uma relação que dependeria da transformação do meio para atender as suas necessidades de sobrevivência. Com o tempo, essas necessidades auferem novas modalidades de produção e reprodução da vida. Surge, então, a atividade produtiva que hoje conhecemos como trabalho (MARX, 2011).

Além do vínculo com a natureza, o trabalho estabeleceu as relações entre os próprios seres humanos, possibilitando, assim, o convívio social e a constituição das primeiras civilizações ou sociedades. Então, se originaram as primeiras modalidades de produção que estabeleceram o modelo de trabalho contemporâneo. O surgimento do capitalismo ocasionou mudanças no trabalho, iniciadas com a exploração do trabalhador pelos proprietários dos meios de produção, a atividade econômica. Doravante, passou a buscar única e exclusivamente o lucro e a expansão do capital (FRIZZO, 2012).

Com o desenvolvimento da sociedade capitalista, surgiu a necessidade social de novos homens e mulheres, mais fortes, eficientes e empreendedores. De tal maneira, o(a) operário(a), ao melhorar suas potências naturais, as transformavam em força de trabalho que vendiam como mercadoria ao capitalista, conforme destaca Castellani Filho (2009, p.51):

Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como "receita" e "remédio". Julgava-se que, através deles, e sem mudar as condições materiais de vida a que estava sujeito o trabalhador daquela época, seria possível adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado exigido pela nova sociedade capitalista.

Desse jeito, o corpo, *pari passu*, ganha destaque no sistema capitalista, conforme a classe dominante percebe sua importância para a produtividade. Ele passa a ser objeto de estudo e é alvo de interesse das áreas das Ciências Biológicas e da Natureza, que difundem o cuidado com o corpo por meio de ideologias de assepsia social e higienismo⁴ (OLIVEIRA, 2013). Por tal pretexto, o capitalista incentivava o cuidado e investia nos

⁴ O higienismo é entendido como uma ideologia que, baseada no positivismo, buscava estabelecer normas, hábitos, aprimoramento da saúde coletiva, do povo e da raça. Também agia nos conflitos entre o capital e a classe trabalhadora, buscando uma melhor saúde para o trabalhador, no intuito de proporcionar mais produtividade e acúmulo ao capital (GOIS JUNIOR; LOVISOLO, 2005).

corpos dos trabalhadores por intermédio de estratégia de enquadramento ao modelo do capital, em que era preciso obter corpos saudáveis para o trabalho, juntamente com corpos disciplinados e obedientes, passivos à exploração vivenciada no trabalho industrial.

As demandas da sociedade capitalista passaram a exigir do trabalhador características passíveis de ser proporcionadas e melhoradas com a Educação Física. Havendo, assim, ocorrido, ela foi pensada e vivenciada para atender aos interesses da classe social hegemônica, ou seja, o estrato que comanda a sociedade. No Brasil, a Educação Física começou a auferir espaço nas escolas em 1851, com a Reforma Couto Ferraz, em seguida, no ano de 1882, Rui Barbosa possibilitou um destaque significativo para essa atividade escolar, defendendo na reforma do ensino primário a legitimação da disciplina (SOARES, 2012).

Em 1970, os cursos de formação na área da Educação Física foram recebendo destaque, inicialmente com o curso de licenciatura, que possibilitava o título de licenciado em Educação Física. Com a expansão dos setores extraescolares, no entanto, que desenvolviam atividades relacionadas à Educação Física, a classe dominante considerou, então, o licenciado despreparado para trabalhar nos âmbitos que vinham em ascensão. Com isso, em 1987, foi criado o curso de bacharelado em Educação Física, dividindo essa área de conhecimento em duas vertentes distintas (SILVA, 2011).

Dessa maneira, a licenciatura preparava professores exclusivamente para trabalhar no campo escolar, pois, simultaneamente, o bacharelado viabilizou a graduação de profissionais em Educação Física para atuar nos setores relacionados esporte, academia lazer e treinamento individualizado. Com essa divisão, restou pensar-se em uma regulamentação do ofício que foi estabelecida pelo sistema CONFEF/CREF's⁵. Desde então, se tem o caminho aberto para uma formação flexível e uma precarização dos profissionais formados na área da Educação Física (SANTOS JUNIOR *et al*, 2009).

Sousa Sobrinho (2009) acredita que o CONFEF legitima a caracterização da Educação Física como produto de venda nos setores de serviço, e fortalece o ideário de que o profissional desta área é um prestador de serviços, facilitando, assim, as condições para “mercadorização” da cultura corporal e a propagação do trabalho na senda extraescolar. Nozaki (2004) ressalta que as mudanças ocorridas na Educação Física escolar à extensão do tempo contribuem para o projeto educacional hegemônico, que desprestigia a Educação Física no contexto escolar e valoriza os setores não escolares.

Com esteio nas considerações até aqui procedidas, e buscando entender a conjuntura atual que envolve o trabalho dos professores de Educação Física, destaca-se o seguinte questionamento: a precarização do trabalho na Educação Física destina-se a afastar os professores do campo escolar no Município de Iguatu – Ceará?

Acredita-se que as várias transformações ocorridas no mundo do trabalho da Educação Física ocasionam o afastamento dos professores das lides laborais no âmbito pedagógico escolar. A “escolha” dos setores de trabalho, decerto, muitas vezes, ocorre por afinidade, mas também por falta de oportunidade no local desejado. Como suposição, tem-se, ainda, que os fatores determinantes dos locais vantajosos de trabalho na área da Educação Física estão associados a salário, estabilidade, condições estruturais e afinidade com o setor de atuação.

⁵ Conselho Federal de Educação Física/Conselho Regional de Educação Física.

Posto isso, o objetivo principal deste estudo é averiguar se a precarização do trabalho na Educação Física tende a distanciar os docentes dos setores de trabalhos relacionados ao campo pedagógico escolar no Município de Iguatu – Ceará. Seu foco específico descansa em verificar se a “escolha” dos locais de trabalho dos docentes ocorre de maneira intencional ou involuntária, pretendendo, ainda, apontar, por meio da percepção dos investigados, os fatores que estabelecem âmbito mais vantajoso para lidar, atualmente, na área da Educação Física.

Esta demanda acadêmica torna-se relevante, com arrimo em observações empíricas feitas em relação à “escolha” dos *loci* de trabalho de licenciados em Educação Física, porquanto é perceptível maior interesse nos ambientes relacionados aos setores extraescolares em detrimento do contexto escolar. Destarte, acredita-se ser essencial descobrir se o fato observado é autêntico e quais fatores acarretam essa possível realidade.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo, na qual o pesquisador busca obter informações acerca de um problema especificado inicialmente (LAKATOS, 2010). Dito experimento ocorreu no Município de Iguatu, localizado no Estado do Ceará, a cerca de 440km da capital, Fortaleza.

O grupo investigado foi composto por 15 licenciados em Educação Física atuantes em diversos locais da área, entre eles: escolas (privadas e/ou públicas), academias e área da saúde (privadas e/ou públicas), bem como no terreno informal (academias, praças, parques e ruas). Para critério de inclusão, consideraram-se participantes do estudo homens e/ou mulheres acima dos 18 anos, licenciados em Educação Física e ativos nos setores de trabalho formal e/ou informal da atividade sob exame.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi a entrevista, feita face a face e individualmente, e em obediência a um roteiro semiestruturado. Gil (2008, p.109) ensina que a entrevista constitui “[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. É uma modalidade de conversa, na qual uma das partes coleta os dados e a outra se exprime como fonte de informação.

Tratando-se do procedimento da pesquisa, discorre-se que, no primeiro momento, os licenciados foram contactados por meio de mensagens por via de aparelho celular, em se intentando saber o interesse e a disponibilidade dos professores em participar do estudo. Uma vez confirmada a colaboração dos investigados, foram agendados o dia e o horário para a realização das entrevistas, que ocorreram, em sua maioria, nos locais de trabalho dos pesquisados.

Ressalta-se que o estudo seguiu as normas da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que trata de princípios éticos para pesquisas realizadas no âmbito das Ciências Humanas e Sociais. Desse modo, inicialmente, indicaram-se os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, para, na sequência, ser efetuada a a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que, após lido, foi assinado, juntamente com o Termo de Consentimento Pós Esclarecido e o Termo de Autorização de Gravação de Voz.

O Método Histórico Dialético foi o escolhido para análise deste ensaio, porquanto conforma uma metodologia fornecedora de alicerces para uma leitura “[...] dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.” (GIL, 2008, p.15). Com efeito, a dialética possibilitou ver mais profundamente o fenômeno investigado, procurando refletir sobre ele e descobrir o que está por trás das aparências da conjunção de aspectos investigada.

AS CONDIÇÕES E OS SETORES DE TRABALHO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para realizar a exposição das informações coletadas, os entrevistados foram identificados com letras e números, conforme assim demonstrado: E1, E2, E3, sucessivamente, até o E15. Essa classificação teve o intento de manter em sigilo os dados dos participantes da pesquisa e facilitar a mostra dos indicadores. A análise ocorreu por meio de categorias nas quais se buscou identificar as expressões enfatizadas nas falas dos sujeitos, para, assim, elencar as temáticas que possibilitassem o entendimento da realidade investigada.

O método utilizado no estudo – conforme se adiantou - foi o Materialismo Histórico Dialético, por permitir a identificação de pontos relevantes para a leitura e compreensão realidade investigada. De efeito, iniciou-se do empírico, do que pode ser observado nos fatos, seguindo para a análise da conjuntura expressa pelos entrevistados. Daí, por meio do confronto das ideias, aportou-se a um novo argumento de observar a realidade envolta das transformações ocorridas no trabalho dos professores de Educação Física.

Evidencia-se que todos os entrevistados são licenciados em Educação Física, e que o tempo de atuação em sua área de formação varia de sete meses a dezoito anos. Salienta-se, conforme coletado nos dados que, dos 15 entrevistados, sete trabalham em academias e fazem atendimento individualizado (*personal trainer*), quatro atuam na escola e como *personal trainer*, três somente na escola e um milita na contextura da saúde mental. Constata-se, ao analisar as informações iniciais, que somente três professores têm atuação específica na escola. Em contrapartida, sete licenciados atuam exclusivamente em saúde-*fitness* e, quatro investigados desenvolvem tarefas, simultaneamente, na escola e no setor da saúde-*fitness*.

Ocorre que o crescimento nos setores de trabalho na Educação Física, juntamente com as alterações nas regras trabalhistas, conduz os professores dessa área a se adequarem a formatos de empregos que surgem como trabalho não organizado, informalizado e destituído de direitos (SCHERER, 2005). Ressalta-se que o contexto escolar possibilita aos entrevistados trabalharem por meio da formalidade, enquanto as atividades realizadas no âmbito extraescolar são caracterizadas pela informalidade.

Fica evidente, por meio da verificação dos dados, que existe uma expansão do mercado de trabalho da Educação Física, em que se percebe a junção dos segmentos da saúde, estética e lazer. Nozaki (2004) evidencia a noção de que a Educação Física escolar perde espaço, ao mesmo tempo em que o ambiente extraescolar expande o seu mercado, modificando as características do mundo do trabalho, focando na manutenção do sistema capitalista e favorecendo a exploração comercial por meio da precarização laboral.

Outro dado relevante é que a soma dos professores atuantes na escola (total de sete) não ultrapassa a dos docentes que trabalham unicamente na área da saúde-*fitness* (total de oito). Com efeito, percebeu-se um maior número de licenciados operando no setor extraescolar, sem relação nenhuma com a seara educacional. Consoante alcança Mussi (2017, p.01), as mudanças ocorridas socialmente influenciaram diretamente as transformações do trabalho na Educação Física, principalmente em se tratando dos licenciados, que adquiriram “[...] novas funções, diferentes contextos profissionais e a existência de processos de precarização cujos reflexos se

expressam não apenas na formação, carreira e salários, mas também no *status* social e na baixa atratividade pela profissão docente”.

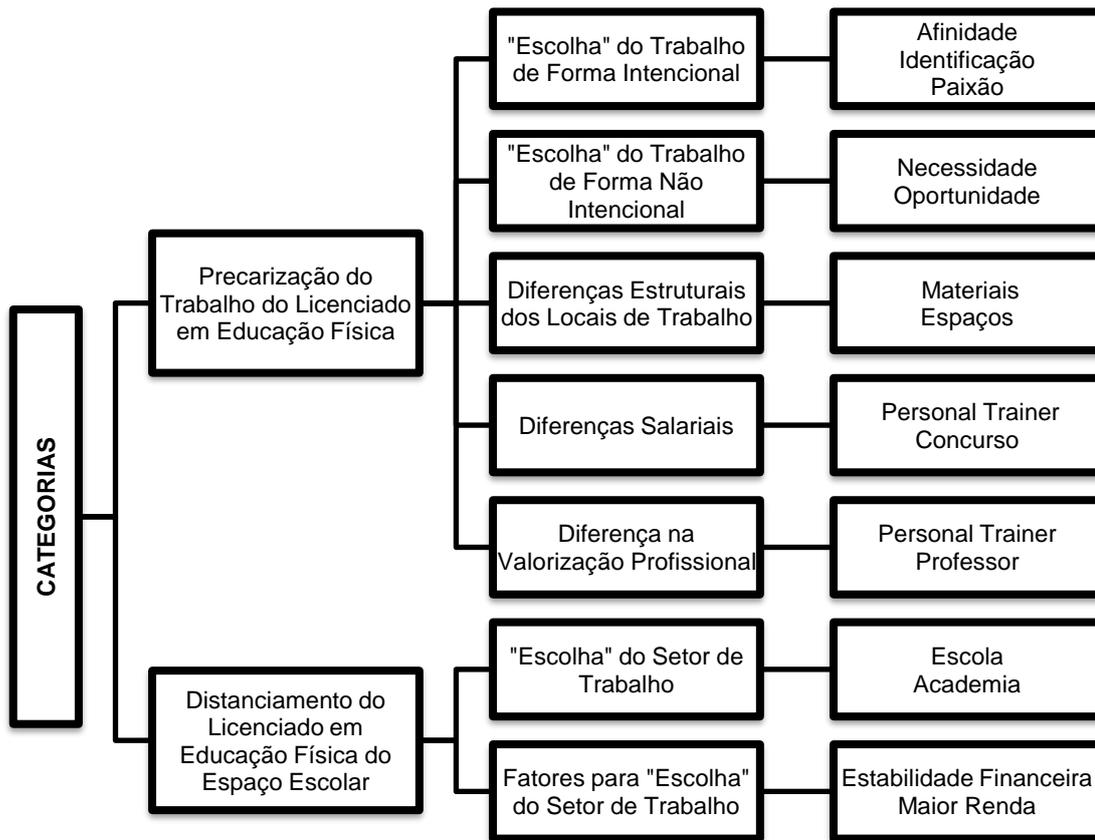
No geral, é notório o fato de que as transformações ocorridas no mundo do trabalho, como a “[...] subproletarização, a expansão do trabalho parcial, temporário, informal, sub-contratado, terceirizado, ou seja, flexível e precário”, tem afetado diretamente o trabalho na Educação Física. (NOZAKI, 2004, p.91). Conforme o observado, o professor dessa área permuta a venda de sua força de trabalho na escola ambiência extraescolar, atuando em locais mais precarizados e desregulamentados.

A imagem do professor passa por mudanças significativas no decorrer do tempo e isso faz com que este redefina seu papel e sua função de acordo com as mudanças que alteram as relações de seu trabalho. E em paralelo com a degradação da sua imagem social o professor enfrenta a profissão com uma atitude de desilusão e de renúncia. (PRADO et al, 2013, p. 08).

A desilusão relativa ao mister docente e as configurações atuais de contratação no trabalho, sem dúvida, representam fatores relevantes para a realidade observada, na qual docentes se distanciam da formalização do trabalho por desapontamento e insegurança, dando preferência a atividades informalizadas e socialmente mais valorizadas.

Em decorrência dos achados iniciais e, analisando o relato dos entrevistados sob um prisma abrangente, considerou-se pertinente a elaboração de um fluxograma para exibir as informações reunidas com amparo nas falas coletadas. Sendo assim, a análise dos dados foi exposta em duas categorias, subdivididas em eixos categóricos, emersos de palavras frequentemente encontradas nos discursos do grupo investigado. Expressa elaboração objetivou melhor exposição, verificação e entendimento dos indicativos recolhidos.

Fluxograma 01 – Categorias de Análises



Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração própria.

Nesse fluxograma, são observáveis as divisões das categorias, dos eixos categóricos e das palavras instituidoras, ou seja, os termos que foram enfatizados nas falas dos entrevistados. Na primeira categoria, foram observados os aspectos associados à precarização do trabalho do licenciado em Educação Física. Subsequentemente, vieram os problemas relacionados ao distanciamento do professor de Educação Física em relação ao espaço escolar. Deste agora, as categorias são expostas e analisadas de acordo com o esquema mostrado.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste módulo, exibem-se os motivos que levaram o grupo investigado a optar por trabalhar em diversos setores da Educação Física. Esses locais conforme já observado, perpassam a escola, academia e saúde mental. Visando a uma melhor compreensão da análise, esta categoria foi dividida em cinco eixos, cada um sendo reunido com suporte nas palavras enfatizadas repetidas vezes pelos sujeitos averiguados.

"Escolha" do trabalho de maneira intencional

Do total de professores entrevistados, 11 afirmaram que a “escolha” do setor de atuação foi intencional. Entre eles, três atuam no âmbito da educação, quatro militam em educação e saúde-*fitness* e quatro operam somente no setor da saúde-*fitness*. Observa-

se por meio dos dados que todos os docentes entrevistados na pesquisa, atuantes no ambiente escolar, estão trabalhando nesta área por “escolha” própria. Em contrapartida, de um total de oito entrevistados que trabalham com saúde-*fitness*, somente quatro optaram por atuar nesse setor.

Eu sempre tive uma preferência sobre a escola, o âmbito escolar e a natação, foram proximidades. (E3).

A questão de afinidade, desde o início já era minha intenção trabalhar com musculação. (E12).

Saúde-*fitness*. A minha experiência de estágio eu me identifiquei demais com o ambiente com o público com as pessoas e decidi continuar. (E2).

Verifica-se nas falas dos sujeitos a intencionalidade de “escolha” no *locus* de trabalho. Os motivos sempre estão relacionados com afinidade, identificação e paixão. É significativo observar que os licenciados que lavram na escola estão nesse espaço por identificação, porém cabe destacar que quatro docentes, além de atuarem na escola, também o fazem no setor da saúde-*fitness*, verificando-se em suas falas a afinidade pela ocupação extraescolar.

Trabalho nos dois âmbitos. Opção de ter os dois então fui para os dois já que eu me adapto. Mas, prefiro a academia, a parte não formal. (E10).

Área *fitness* e educacional. Eu me apaixonei pelo funcional, através da academia, eu trabalhava na musculação, conheci o funcional e me apaixonei, eu achei mais dinâmico, mais divertido, você consegue ver mais resultados. E eu me interessei mais por essa área. (E5).

Ao analisar os dados recolhidos, nota-se que seis dos 11 investigados escolheram mourejar no setor de saúde-*fitness*. Nozaki (2004) destaca que a Educação Física escolar, paulatinamente, perde importância. Em contrapartida, no contexto extraescolar, ocorre uma ampliação dos pontos de trabalho da Educação Física, deixando essa área mais visada e atraente para os licenciados. Esse mercado de atuação, entretanto, é precarizado, terceirizado e envolve setores de serviços sem direitos para o trabalhador.

Both (2009, p.81) enfatiza em seu estudo sobre as mudanças no mundo do trabalho e suas mediações na Educação Física que “[...] a área não escolar, está se apresentando como um espaço de precarização do trabalho, especialmente no que se refere aos direitos trabalhistas, mas também no referente a salários e condições de trabalho”. Evidencia-se que, apesar de as “escolhas” dos investigados estarem relacionadas à afinidade com a área da saúde-*fitness*, eles reconhecem que encontram nesses locais de trabalho instabilidade e perda de direitos. Esse debate será aprofundado mais adiante.

"Escolha" do trabalho de maneira não intencional

Neste eixo categórico, foram expressos os relatos dos entrevistados que não optaram por trabalhar no setor designado atualmente. Dos docentes investigados, quatro relataram que não escolheram trabalhar no campo em que estão atuando, mas que desenvolvem essas funções por motivos relacionados a necessidade e falta de oportunidades.

Era a única coisa que tinha para oferecer, que tinha vaga. (E14).

Mas, a necessidade... na verdade surgiu a oportunidade eu não quis perder. (E11).

O mercado de trabalho em si, as oportunidades que foram surgindo a gente acaba se adequando. (E8).

É comprovado, por meio dos discursos, que os entrevistados não têm afinidade com a saúde-*fitness*, constituindo a necessidade de um emprego e a falta de oportunidades os principais motivos que os levaram a atuar nessa área. Esse fato é ocasionado por meio da expansão divisões de trabalho da Educação Física e as mudanças realizadas nas regras trabalhistas brasileiras, sob as quais os professores tiveram que se adaptar à realidade de empregos precários e terceirizados. Esse fato é observado desde o momento em que se nota uma redução no número de vagas de emprego formal, mas, em contrapartida, percebe-se um aumento dos espaços de trabalho não formal (SCHERER, 2005).

Por intermédio das informações expostas nesta subseção do artigo, observa-se que os entrevistados desenvolvem o seu trabalho determinados por fatores ligados ao ambiente social no qual eles vivem. Nesta contextura, os licenciados tendem a trabalhar em âmbitos com os quais não se identificam pela necessidade de ter um emprego.

Ao verificar os apontamentos destacados nessa categoria, observou-se que 11 dos 15 partícipes da demanda ora relatada estão atuando em seu *locus* de interesse, dos quais seis optaram por desenvolver atividades em saúde-*fitness*, razão por que mais de 50% dos investigados militam, intencionalmente, fora da escola. Neste eixo categórico foram apontadas afinidade, identificação e paixão, como os principais motivos para “escolha” intencional.

Remetendo-se à atuação não intencional dos lugares de trabalho, constatou-se que quatro entrevistados estão ativos por fatores relacionados a necessidade e falta de oportunidades. Para complementar as discussões acerca da realidade investigada, foram buscados nas falas dos entrevistados apontamentos sobre as diferenças nos setores de atuação da Educação Física. Com isso, verificaram-se múltiplos contextos que, provavelmente, influenciam na sua “escolha” e permanência.

Diferenças estruturais dos locais de trabalho

Neste ponto, foram analisadas as declarações dos licenciados que tratam sobre a diferença estrutural nas atividades da Educação Física. Descobriu-se que as condições materiais são a principal diferença entre os misteres no âmbito escolar e no da saúde-*fitness*.

Tem diferença de tipo recursos, eu acho que é precário em todos, mas academia nem tanto, porque lá tem todo maquinário, algumas tem o melhor outras não, mas para atuar na escola você se depara com a falta de espaço com falta de material. (E1).

A escola, é mais difícil pela questão de material. (E3).

A escola não tem estrutura. Hoje as academias como uma instituição privada investem muito em estrutura e equipamentos. A escola não tem... Muitas vezes nós professores temos que criar ou adaptar equipamento para desenvolver uma aula.(E6).

Constata-se, por meio das falas dos entrevistados, que existem diferenças de estrutura material entre os âmbitos da escola e da saúde-*fitness*, sendo que, sobra evidente a precarização dos materiais para as aulas de Educação Física na escola. Como reflete Freitas (2014, p.20), as condições físicas e materiais de que algumas escolas dispõem para as aulas de Educação Física são precárias, em que “[...] as atividades são realizadas fora da escola e com poucos recursos para possibilitarem um desenvolvimento satisfatório das aulas”. O autor ainda ressalta que escolas sem estrutura provocam sensação de insegurança e insatisfação em professores e alunos.

Essa falta de estrutura no espaço escolar relatada pelo grupo entrevistado não se efetua em lugares de treinamentos individualizados, como as academias de musculação. São notados locais bem equipados e com as condições apropriadas para o desenvolvimento das atividades.

As academias caracterizam-se por oferecer um espaço adequado para a prática de exercício físico. E para suprir essa necessidade e grande exigência do público, as academias oferecem a musculação (atividade que faz uso de equipamentos como esteiras, bicicletas, elíptico, aparelhos específicos para os grupos musculares). [...] E aulas de ginástica (step, jump, ginástica localizada, bike indoor, aeróbica, circuito). [...] Algumas dispõem ainda de espaço para natação, hidroginástica, yoga, pilates, alguns tipos de dança, programas para gestantes, artes marciais e lutas. (PATRICIO, 2012, p.30).

Observa-se que os espaços relacionados a saúde-*fitness* são mais bem estruturados do que o ambiente escolar. Na escola falta estrutura material e física, enquanto, na academia, verifica-se uma infraestrutura propícia às demandas de treinandos e alunos. Salienta-se que esse aspecto é de interesse do capital, pois a precarização da Educação Física escolar acarreta maior procura por espaços equipados e confortáveis (privados), rendendo mais lucro às empresas.

Partindo dos apontamentos realizados pelos entrevistados, resta clara a frustração dos docentes em relação à estrutura oferecida nas escolas para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

A experiência deixou a desejar nessa questão material. (E4).

A escola não tinha nenhuma estrutura, não tinha material, não tinha nada. Era péssima! (E5).

Marginalização da área, a falta de recursos de materiais de espaço. (E15).

Ao observar as falas dos sujeitos E4, E5 e E15, constatam-se dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física no espaço escolar. Salienta-se que os entrevistados trabalham atualmente na saúde-*fitness* por “escolha” intencional. Isso possibilita fazer-se uma análise reflexiva sobre a realidade investigada, em que se observam docentes decepcionados com as condições de trabalho na escola e atraídos pelas estruturas oferecidas nos setores extraescolares.

Diferenças salariais

Foram debatidos neste módulo problemas encontrados nas falas dos entrevistados referentes às diferenças salariais no contexto laboral da Educação Física, de maneira mais específica, entre os setores da educação e da saúde-*fitness*.

Segundo o grupo investigado, o *personal trainer* (trabalhador informal) destaca-se em termos de salário, chegando a ganhar mais do que um professor do setor formal da área.

Existe diferença na área financeira. O personal trainer ganha mais. (E4).

Personal trainer trabalha com incentivo a mais, o dinheiro. (E10).

Se tratando do mercado informal o personal que se destaca recebe mais. (E11).

Hoje, pela visibilidade do personal está muito em moda, as vezes com 3 alunos eles conseguem tirar uma renda boa. (E15).

Como referido pelos investigados, o *personal trainer* consegue perceber mais do que um professor da escola. Essa realidade conduz o licenciado a crer que as áreas informais de trabalho ligadas aos setores extraescolares são mais vantajosas em termo de lucratividade, ocasionando seu distanciamento do trato pedagógico escolar. Melo (2016) enfatiza que profissionais de nível superior de fora do contexto escolar tendem a ganhar mais do que os professores de escola.

Com efeito, Gatti e Barretto (2009, p.247) salientam que "[...] os salários recebidos pelos professores não são tão compensadores, especialmente em relação as tarefas que lhe são atribuídas". Essa realidade é comprovada por meio das respostas dos entrevistados deste experimento, no qual os docentes observam que trabalhar no contexto extraescolar é mais vantajoso financeiramente do que morejar na escola, mesmo sendo o primeiro um trabalho dotado de informalidades.

Sauer e Lacks (2009) aprofundam esse debate, enfatizando que a fragmentação do trabalho desfavorece a Educação Física escolar, conferindo a esta um *status* secundário, inclusive no âmbito das políticas públicas e educacionais. As autoras apontam que as práticas corporais efetivadas no contexto extraescolar têm uma valorização acentuada, pois ganharam incentivos com o crescimento do neoliberalismo.

Continuando a análise, percebeu-se que, apesar de os entrevistados enfatizarem que o *personal trainer* tem a possibilidade de ganhar um maior salário, é um consenso entre eles a existência de uma instabilidade nessa atuação. Eles destacam:

Personal é melhor por que dependendo da quantidade de alunos você tem um ganho superior ao da escola. Mas ele não é estável, não é fixo. (E4).

Eu considero mais estável o âmbito escolar, porque se você tiver um concurso ali é uma estabilidade. Já o personal é um aluno hoje um aluno não é amanhã, então é uma coisa incerta. (E8).

Eu acredito que o lado positivo da escola é a segurança de salário, a gente tem um salário certo todo mês. Como personal você acaba oscilando o seu salário, tem mês que você ganha mais e tem mês que você ganha menos. (E13).

Com amparo nos fatos verificados, observa-se que os licenciados compreendem a instabilidade do trabalho informal, porém, como já vimos nos dados, parte desses docentes encontra-seno contexto da *saúde-fitness* que abrange a informalidade. É interessante analisar essa realidade e compreender como as transformações do trabalho na Educação Física afetam os professores dessa área, que tendem a buscar a informalidade como área laborativa.

Ao analisar os indicadores mostrados antes, percebeu-se que uma parte dos entrevistados trabalha na informalidade por identificação e paixão pela área, fato que conduz a se concordar com Tavares (2002), quando a autora ressalta que o trabalho informal não concentra apenas trabalhadores excluídos do emprego formal, assim como não se restringe às atividades de estrita sobrevivência. Ou seja, a informalidade também absorve trabalhadores que por algum motivo gostam de atuar nestas circunstâncias.

Haja vista as considerações reunidas, percebeu-se que o *personal trainer*, via de regra, tem maiores salários, comparativamente ao professor da escola e de outros setores comuns. Verificou-se que todos os licenciados entendem a instabilidade do trabalho informal, porém, por fatores ligados a contextos intrínsecos e extrínsecos, alguns deles preferem atuar na informalidade. Esta situação se faz comum na sociedade capitalista contemporânea, a qual necessita “[...] cada vez menos do trabalho estável e cada vez mais das mais diversificadas formas de trabalho parcial ou *part-time*, terceirizado, que são, em escala crescente, parte constitutiva do processo de produção capitalista”. (ANTUNES, 2018, p.119).

De efeito, completa-se o entendimento dessa categoria com o eixo que aborda sobre a valorização dos profissionais de Educação Física. Essa discussão será procedida no próximo ponto, e teve como temática central o debate sobre a valorização do *personal trainer* e a desvalorização docente.

Diferença na valorização profissional

Para dar início aos comentários acerca desse eixo categórico, retorna-se ao debate atinente à profissionalização da Educação Física. Evidencia-se, inicialmente, que o licenciado em Educação Física era o único profissional com direito a atuar na área. Com o desenvolvimento do neoliberalismo, no entanto, e com as mudanças no trabalho, tem-se a divisão do ofício, que institui duas formações para os profissionais da Educação Física: a licenciatura e o bacharelado. Os licenciados devem militar na escola e os bacharéis nos setores relacionados ao esporte, saúde e lazer, ou seja, extraescolar.

Esta, entretanto, não é uma realidade absoluta. Observou-se isso, quando se evidenciou que, em um grupo de 15 licenciados, 12 servem profissionalmente a setores ligados à saúde-*fitness*.

Expõem-se, em complemento, a seguir, as declarações dos entrevistados, referentes à valorização profissional, com vistas a saber se ela também influencia na “escolha” da atuação desses professores.

Eu acho que atualmente está sendo mais na área fitness. o profissional de Educação Física, a área do Bacharel, ele está se mostrando melhor entre a mídia e a sociedade, está tendo mais renome. (E1).

Saúde-fitness, com certeza. Eu acho que a Educação Física de maneira geral transmite para as pessoas a ideia de saúde. As pessoas pouco conhecem a Educação Física como licenciatura. (E7).

Eu acredito que na saúde-fitness. Infelizmente na área escolar o nosso conteúdo é muito menosprezado. (E11).

Como se observa, os investigados enfatizaram que a área mais valorizada na Educação Física é a da saúde-*fitness*. Esse configura, pois, mais um motivo a contribuir com o

afastamento do docente do âmbito escolar. Libâneo (2010), em seu livro *Adeus Professor, Adeus Professora?*, evidencia que a desvalorização docente, os baixos salários e as deficientes condições laborais acarretam o abandono da sala de aula, a busca por outros lugares de atividades profissionais e a redução da procura por cursos de docência.

Por tal pretexto, entende-se que a precarização do trabalho e a pouca valorização social do professor afetam diretamente o interesse do docente em atuar na escola. Isto porque este constitui um espaço no qual o licenciado em Educação Física vai encontrar diversas dificuldades, desde a falta de estrutura material e física para realização de suas aulas, assim como a desvalorização dos conteúdos da cultura corporal, como observado no discurso do professor E11.

Nessa análise, comprova-se que o professor, agora, é uma figura desvalorizada, assim como ocorre com a Educação Física escolar. Em contrapartida, as searas trabalhistas ligadas ao mercado extraescolar, a pouco e pouco, auferem espaço e popularidade no Brasil, acarretando maior visibilidade ao profissional de Educação Física desse setor - o *personal trainer*.

Ao finalizar a análise dessa categoria, constatou-se que a realidade vivenciada no contexto atual, no qual se tem a propagação da ideia do corpo perfeito e o estilo de vida saudável, atrai os licenciados para o setor extraescolar. Este conforma um *locus* de trabalho que, consoante os indicadores examinados, contém melhores estruturas físicas e materiais, possibilita maior valorização profissional e salários mais significativos. É, no entanto, instável, competitivo e o responsável pelo maior número de trabalho informal relacionado à área da Educação Física.

Evidente, então, é o fato de que motivos relacionados a estrutura material, salário e valorização profissional constituem características que influenciam na “escolha” do lugar de trabalho dos licenciados em Educação Física; e que, mesmo o setor da saúde-*fitness* sendo inconstante é o âmbito de maior popularidade entre esses docentes. Portanto, para entender essa popularização e compreender a realidade investigada, serão discutidos, desde agora, apontamentos que acarretam o distanciamento dos licenciados em Educação Física do âmbito escolar.

DISTANCIAMENTO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPAÇO ESCOLAR

Esta categoria originou-se por meio das menções encontradas nas falas dos entrevistados, que ressaltaram em seus discursos a popularidade dos setores de trabalhos ligados ao campo saúde-*fitness*.

Setor preferível de trabalho na área da Educação Física

Para compreensão desse contexto, foram analisados os discursos dos 15 sujeitos investigados, no contexto dos quais se verificou que, malgrado o maior número de licenciados no setor extraescolar, a maioria define a escola como preferível para se operar na área da Educação Física. Em contraposição, quatro licenciados apontaram a saúde-*fitness* como melhor local de atuação. Evidencia-se que a saúde-*fitness* foi representada na fala dos sujeitos por meio dos termos academia e *personal trainer*, como exposto na sequência:

Pela minha experiência, minha perspectiva, pelo que eu gosto, a área da educação. (E1).

Eu acho licenciatura, em termos da estabilidade, eu vou sempre por esse lado. (E7).

A área educacional, pois eu tenho uma estabilidade. (E9).

Na escola, se for concurso pela estabilidade financeira. (E13).

Bom, para atualidade é academia pela questão da procura da população da população. (E2).

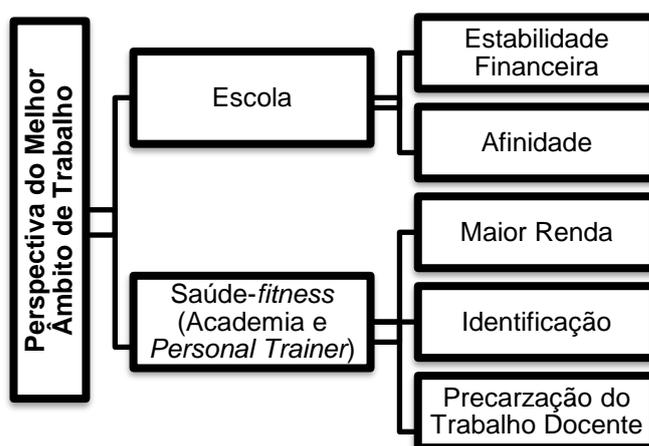
No meu caso eu me sinto muito bem na área fitness porque eu estou trabalhando diretamente com a saúde. (E4).

É patente nos primeiros apontamentos o fato de que a escola é determinada como local preferível de trabalho para os licenciados em Educação Física. É interessante observar os dados e constatar que, embora, em sua maioria, os docentes atuem na saúde-*fitness*, eles veem o chão da escola como mais favorável para seu mister profissional.

Fatores que despertam a preferência pelo trabalho na Educação Física.

Para exposição dos dados nesta subseção, foi criado um fluxograma, no qual se verifica que estabilidade financeira e afinidade foram os motivos que levaram os licenciados a evidenciarem o contexto escolar como preferível para o exercício funcional. Fazendo-se referência ao grupo que identificou o setor da saúde-*fitness* como local adequado, tem-se que fatores como maior renda, identificação com a atividade e precarização do labor docente foram considerados determinantes.

Fluxograma 02 – Fatores que Despertam a Preferência pelo Trabalho na Educação Física



Fonte: Dados da Pesquisa – Fluxograma. Elaboração própria.

Observa-se que os licenciados consideram a estabilidade financeira e a afinidade com a área educacional fatores relevantes para identificar a escola como melhor local para operar na atualidade. No referente a estabilidade do trabalho, ressalta-se que o acesso ao cargo público por meio de concurso é a principal motivação. A maioria dos docentes, todavia, que buscam atuar na escola não consegue a estabilidade almejada, pois, com

a precarização, os contratos por tempo determinado ganharam espaço, acarretando a redução do número de concursos públicos.

Na perspectiva de Melo (2016), a atividade do trabalho docente se concretiza atualmente por via de contratos temporários, tendo como exemplo, o regime especial de Direito Administrativo, que garante o emprego por um determinado período, uma vez que, completado o tempo, o professor perde o vínculo com a instituição empregatícia. Essa realidade não é atraente para o professor, que passa a ter com esse modelo de contratação a perda de direitos e da estabilidade financeira. Partindo desse contexto, considera-se que a estabilidade do trabalho docente apontada pelos entrevistados como fator que torna a escola um local preterível, tem se tornado cada vez mais escassa.

Complementando a análise da indicação da escola como adequada ao trabalho, verificou-se que a afinidade com a área educacional foi ressaltada como motivo de preferência por três entrevistados. Entende-se que esses docentes trabalhariam na Educação Física escolar por motivos ligados ao lado afetivo. Apesar do pequeno quantitativo de professores, esse era um resultado esperado, haja vista a realidade docente na atualidade.

Na atual conjuntura, as opções de escolha profissional se ampliaram e verifica-se que a docência tem sido desprestigiada, tanto pelas condições de trabalho, como pelos baixos salários, pela pouca valorização social, pela falta de incentivo da família, entre outras. É preocupante a diminuição pela procura da carreira docente, principalmente na educação básica como tem sido divulgado na mídia, pois o desenvolvimento de uma sociedade pressupõe a qualidade na educação. (MACHADO, 2019, p.02).

Corroborando o pensamento da autora, considera-se preocupante o contexto analisado no qual se percebe a perda de interesse dos professores pelo ofício docente. Esta verdade foi comprovada nos indicativos estudados, nos quais se constata que, de 15 partícipes entrevistados, somente três trabalhariam na escola por fatores relacionados à vertente afetiva. É lamentável perceber que os licenciados em Educação Física não têm afinidade com a docência, porém é relevante evidenciar que essa realidade, decerto, é influenciada pelo desvalor conferido à educação, precarização do trabalho e falta de incentivo à prática pedagógica.

Para compreender melhor essa realidade, ao analisar as falas dos docentes que destacaram a saúde-*fitness* como local preferível para o mister de educador físico, observou-se, por meio dos discursos, que os apontamentos se justificaram por três fatores - maior renda, identificação e precarização do trabalho docente.

Consoante informa Sousa (2013), a média de salário de um *personal trainer* é considerada satisfatória, e é atraente para os licenciados em Educação Física, porém, esses profissionais não estão levando em conta a estabilidade e a segurança de direitos trabalhistas - como férias, férias remuneradas, 13º salário, FGTS, hora extraordinária, licença-maternidade, entre outros. Essa realidade se torna de total interesse do capital, pois os trabalhadores se identificam com a informalidade de trabalho em detrimento do âmbito formal.

Outro ponto destacado pelos entrevistados no que se refere aos fatores de predileção para atuação no setor da saúde-*fitness* é a precarização do trabalho docente no âmbito escolar, neste caso, a precarização e a secundarização da Educação Física escolar.

Na escola se tem aquele preconceito que professor de Educação Física é só jogar bola. A escola, principalmente a pública deixa a desejar demais na parte estrutural, porque para a gente fazer uma boa aula muitas vezes temos que comprar nosso próprio material. (E4).

No âmbito da academia você tem mais equipamento, mais estrutura, já na escola você não vai ter os equipamentos necessários. Você tem que, muitas vezes, produzir ou comprar seu material, ou então você tem que improvisar muitas aulas, já na academia é diferente. (E14).

Verifica-se que desvalorização, falta de estrutura e recursos materiais são fatores que contribuem para os licenciados não elegerem a escola como local de trabalho apropriado. Rodrigues e Mendes (2012) ressaltam que os problemas com infraestruturas encontrados na escola influenciam diretamente na prática pedagógica do professor de Educação Física. Tal ocorre porque a realidade precária impossibilita o desenvolvimento de boas aulas, além de demandar do professor mais criatividade para driblar as dificuldades encontradas no espaço escolar.

Ao finalizar a análise desse eixo categórico, evidencia-se que, em grande parte, os entrevistados destacaram a escola como melhor ambiente de atuação na EF, justificando sua “escolha” em virtude da estabilidade financeira que essa área oferece. Comprovou-se, entretanto, que essa estabilidade vem diminuindo em consequência da ampliação de contratações temporárias e redução de concursos públicos.

Referindo-se aos entrevistados-trabalhadores que demarcam o setor da saúde-*fitness* como a melhor área da Educação Física, tem-se como argumento a possibilidade de melhores salários e melhor estrutura laboral. Confirmou-se, contudo, por meio das discussões neste estudo, a existência de instabilidade e falta de direitos trabalhistas nesse setor.

Encerra-se a análise deste experimento, após expressas as evidências no decurso de todo o relatório, ao se elucidar o fato de que as transformações na Educação Física brasileira e no mundo laboral têm reflexos significativos nas ações docentes desta área de conhecimento. Sobrou verificado, por meio do estudo, o fato de que os professores lidam no âmbito escolar com a falta de estrutura física e material, desvalorização social e precarização trabalhista. Não obstante, o plano extraescolar que privilegia os setores da saúde-*fitness* aufere espaço no meio social mediante sua publicidade na mídia que, para atender as demandas do capital, secundariza a Educação Física escolar, reconfigura a função do professor dessa área e populariza a estampa do *personal trainer* na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os debates realizados neste estudo demandaram, de maneira geral, responder a algumas das conjunções de problemas vivenciados no contexto contemporâneo da Educação Física. Assim, por meio da análise dos dados, verificou-se que a maioria dos licenciados investigados atua no terreno extraescolar. Comprovou-se, também, que essa preferência de atuação é intencional, ou seja, eles escolheram desenvolver suas atividades laborais nos setores relacionados a saúde-*fitness*.

Restou provado, ainda, que existem diferenças entre os *locis* de trabalho da Educação Física, bem assim que elas estão ligadas a aspectos vinculados a salários, valorização profissional e estrutura (física e material). Viu-se, como remate, que a mídia, na óptica da Educação Física, é uma forte aliada do capital, pois divulga essa área de conhecimento

como produto de saúde, beleza, lazer, etc., além de elevar o *status* social do profissional de Educação Física no contexto extraescolar.

Em decorrência dos achados, evidenciou-se o fato de que o local preferível para se trabalhar na área da Educação Física, para o grupo investigado, é a escola; não pela estrutura, condições salariais ou valorização profissional que o âmbito oferece, mas pela estabilidade financeira que o concurso público proporciona ao professor. Considerou-se essa conjuntura negativa, pois a maioria dos investigados não se identifica com a atividade relacionada à Educação Física escolar, reforçando a realidade vivenciada no Brasil, na qual vários estudos constatam que a docência perdeu o apelo e o interesse da sociedade.

Dessa maneira, logrou-se responder às indagações iniciais do estudo, concluindo que os licenciados estão buscando setores de trabalhos relacionados com a saúde-*fitness* por motivos associados a melhores salários e afinidade com a área. Em transposição a essas ideias, os professores tendem a escolher a escola como melhor local de trabalho, simplesmente, pela estabilidade financeira, distanciando-se deste locus de ação por fatores envoltos na precarização laboral docente.

Então, ao cabo dessas considerações, a realidade encontrada na perspectiva do trabalho docente se tornou tão problemática que tende a ocasionar o distanciamento do professor em relação ao trato pedagógico. Em se cuidando da Educação Física, entretanto, existem mais fatores que concorrem para esse distanciamento, que são as tarefas disponíveis aos profissionais no contexto extraescolar. É imprescindível destacar o argumento de que a saúde-*fitness* atende diretamente a demanda do capital, fator esse que possibilita o espaço na mídia para popularizar ideologias que vendem as práticas corporais como produtos de saúde e beleza, estimulando os professores de Educação Física a acreditarem que essa atividade é ali mais vantajosa do que se for desenvolvida no piso da escola.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do Trabalho**: ensaios sobre a negação e afirmação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, DE 07 de abril de 2016 disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> acessado em: 18/12/2019.

BOTH, V.J. Crise estrutural do capital, mudanças no mundo do trabalho e suas mediações na Educação Física. **Revista Motrivivência**, Ano XXIII, Nº 36, P. 45-62 Jun./2011.

CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2009.

FREITAS, H.B. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as Aulas de Educação Física na Escola Pública do Município de Unai – MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física. Curso de Bunitis – MG. BURITIS – MG, 2014.

FRIZZO, G.F.E. **A Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Física na Escola**. 264 f. Orientador: Vicente Molina Neto. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2012.

GATTI, B.A. BARRETO, E.S.S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIS JUNIOR, E. LOVISOLO, H.R. A Educação Física e concepções higienistas sobre raça: uma reinterpretação histórica da Educação Física brasileira dos anos de 1930. **Rev. Port. Cien. Desp.** v.5 n.3. Porto, set. 2005.

LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, K. **O capital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Boitempo, 894p. 2011.

MACHADO, L.M.C. Professores e sua Escolha pela Docência. **In: Anais** Formação de Professores: contexto, sentidos e práticas. XIII Congresso Nacional de Educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Curitiba Paraná 2019.

MELO, D.S. **Profissão Docente**: um estudo sobre a desvalorização/valorização da carreira. *In: Jornada Baiana de Pedagogia*, 26 a 28 de abril de 2016, Ilhéus, Bahia. Disponível em: <https://docplayer.com.br/56461973-Profissao-docente-um-estudo-sobre-a-desvalorizacao-valorizacao-da-carreira.html> Acessado em: 15/12/2019.

MUSSI, A.A. Profissionalidade Docente: um Olhar sobre a Formação e Condição de Trabalho do Professor da Escola Pública Baiana. **Anais**: XII Colóquio Nacional e V colóquio Internacional do Museu Pedagógico. 26 a 29 de setembro de 2017.

NOZAKI, H.T. **Educação Física e Reordenamento no Mundo do Trabalho**: mediações da regulamentação da profissão. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2004.

OLIVEIRA, Y.F. Educação Física: uma invenção do capitalismo? **Anais**: IV Seminário Nacional Corpo e Cultura, 25 a 27 de Abril de 2013 - FE/UFG. IV Seminário Nacional Corpo e Cultura FE/UFG abril 25, 2013 – abril 27, 2013.

PATRICIO, J.B. **A Influência da Mídia na Academia**: reflexos no cotidiano de praticantes de exercícios físicos. Trabalho de Conclusão de Curso Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, dezembro de 2012.

PRADO, A.F. COUTINHO, J.B. REIS, O.P.O. VILLALBA, O.A. Ser Professor na Contemporaneidade: Desafios da Profissão. **Revista Eletrônica - Múltiplo Saber**. Vol. 21 N.1 - Julho/Agosto/Setembro, 2013. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/site/revista_eletronica.php?vol=25

RODRIGUES, G.S. MENDES, D.E.S. **Infraestrutura para Educação Física Escolar**: implicações na prática pedagógica do professor de Educação Física. 2012. Disponível em https://paginas.uepa.br/ccbs/edfísica/files/2012.1/GLEYCIANE_RODRIGUES.pdf Acessado em 15/12/2019.

SAUER, R. LACKS, S. Educação Física e as Problemáticas Significativas do Trabalho Docente. **Anais**: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.

SANTOS JUNIOR *et al.* A Base Conceitual Sobre a Formação de Professores e Militantes Culturais. *In: COLAVOLPE, C.R.; TAFFAREL, C. N.; e SANTOS JÚNIOR, C.L. (Org.). Trabalho pedagógico e formação de professores militantes culturais*: construindo políticas públicas para a Educação Física, esporte e lazer. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 33-46.

SHERER, A. Educação Física e os Mercados de Trabalho no Brasil: quem somos, onde estamos e para onde vamos? *In: Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho* / FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Organizadora. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiano. 266p. 2005.

SILVA, O.O.N. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 124, setembro de 2011.

SOARES, C.L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil/Carmen Lucia Soares; prefácios Denise Bernuzzi de Sant'Anna e Dulce Maria Pompeo de Camargo. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)

SOUSA, N.V.F. **Perfil do Personal Trainer e de Seus Alunos na Cidade de Goianésia e Região**. Monografia. Faculdade de Educação Física. Licenciatura em Educação Física – Universidade Federal de Goiás. Goianésia 2013.

SOUSA SOBRINHO, J.P. **Formação em Educação Física**: uma análise à luz da centralidade do trabalho. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2009.

TAVARES, M.A. Trabalho Informal: os fios (in)visíveis da produção capitalista. **Revista outubro**. N. 7. 2002. P. 49-60.

Data da submissão: 04/04/2021

Data da aprovação: 13/05/2022